



Ciência e meio ambiente:
urgências para o ensino
de jornalismo

22º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo
e IV Congresso de Jornalismo da Amazônia

De 25 a 28 de Abril de 2023

local: Universidade Federal do Amazonas (UFAM) - Manaus/AM



RELATO DE EXPERIÊNCIA

TITULO: A ABORDAGEM JORNALÍSTICA DO PORTAL NEXO

ACERCA DA PANDEMIA DA COVID-19

Isabella Rabelo; isabellardlima@gmail.com

Renan Albuquerque; renanalbuquerque@hotmail.com (orientador)

RESUMO

O trabalho apresenta uma análise aprofundada de como o Portal Nexo noticiou a pandemia da Covid-19, dentro do âmbito jornalístico. Seu objetivo é trazer à tona todas as problemáticas que foram criadas, principalmente por conta da onda de desinformação que se disseminou durante esse período.

PALAVRAS-CHAVE

Jornalismo. Agnotologia. Negacionismo. Pandemia.

1. INTRODUÇÃO

A informação é, sem dúvidas, uma das maiores armas no combate à pandemia da covid-19. Tanto porque, nos últimos anos, desde que a internet explodiu ao redor do mundo, a humanidade se encontra em meio a um mar de conteúdos noticiosos no cyber- espaço. Essa inserção de grande parte da humanidade no contexto dos domínios da internet tem seu lado positivo, porque ajuda sociedades a criarem uma rede de conexão mundial, onde qualquer um pode se comunicar em qualquer lugar do globo, além de facilitar em muitas formas o trabalho humano, porque, como pôde ser observado no auge da pandemia de covid-19, a maior parte dos postos de trabalhos que necessitavam de ocupação humana foram transferidos para o home office.

No entanto, assim como a chegada da internet ajudou muito a sociedade, ainda mais em tempos pandêmicos, ela também trouxe um lado negativo, pois, assim que a humanidade teve a oportunidade de usufruir dos bens da internet, ela se viu imersa em um lugar de informações instantâneas e em quantidade fenomenal. A pandemia (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2020a, 2020b, 2020c) chegou para escancarar exatamente isso, porque durante o surto de covid-19 a desinformação e a

contrainformação, as chamadas fake news, ou notícias falsas na tradução literal, ganhou mais força e pode ser observada em nível mundial.

Impactos disso puderam ser notados na politização de remédios ineficazes contra o vírus, que dividiu a sociedade e trouxe um debate sobre o potencial que notícias falsas têm na internet e nas redes sociais, particularmente, sendo primordiais para a disseminação de conteúdos falsos. Como já mencionado, qualquer pessoa sem nenhuma especialização conseguiu espalhar essas notícias parcialmente ou completamente falsas relacionadas ao SARS-CoV-2, sem passar pelos filtros e pelas apurações necessárias, exigidas no âmbito do jornalismo profissional, e assim muitas vezes potencializou sentimentos de pânico e transtorno de ansiedade entre pessoas (WEIR, 2020).

De acordo com a Organização Pan-Americana de Saúde (Opas), a palavra infodemia se refere à um grande aumento no volume de informações associadas a um assunto específico. E isso foi exatamente o que a chegada da covid-19 trouxe consigo: uma enxurrada de dados, não raro entre torrentes desorganizadas de sequências informacionais, nem sempre verídicas, o que dificultou a distinção do que era verdadeiro e do que era falso (WIND et al., 2020). O problema se evidenciou logo no início do ano de 2020, na primeira onda de espalhamento da pandemia, quando veículos de comunicação pareciam não seguir uma única linha de pensamento e abordavam o

assunto cada um de forma diferente, com critérios diferentes, o que causava total confusão e ainda mais pânico para a população (WITVLIET, 2020).

Há duas direções completamente equivocadas que foram tomadas por alguns dos veículos de comunicação quando a pauta foi a covid-19 foi trazida das primeiras vezes no Brasil. A começar pela da negligência, ou seja, pela minimização do problema, muitas vezes tratando-o com descaso, como algo ínfimo, facilmente ignorável ou até mesmo quando a disseminação do vírus se iniciou primeiramente em outros países, como algo distante, que nunca chegaria até nós, até a América Latina, até o Brasil. O segundo veiculado pelos meios de comunicação foi o do completo pânico. Muitos, principalmente no início da pandemia, passaram informações de forma irresponsável,

trazendo desespero e causando efeitos controversos relacionados a agitação e alvoroço (WILLIAMS et al., 2020).

O resultado foi a retirada do foco do elemento principal e mais importante naquele momento: as formas adequadas de combate e de proteção contra o vírus SARS- CoV-2, tanto as individuais, quanto as coletivas (WANG et al., 2020a, 2020b). Isso influenciou de maneira gigantesca no modo com que pessoas passaram a lidar com o problema. Algumas, por um lado, negligenciaram o perigo e conseqüentemente aumentaram os riscos e a contaminação para si e para os demais. Outras, por outro lado, em estado de desespero, acreditaram em inverdades e recorreram a meios ineficazes de prevenção e proteção, trazendo uma falsa sensação de consolação.

Fake news, de modo geral, geraram inúmeras adversidades para a população visto que fez com que pessoas tomassem medidas impróprias e pusessem em risco vidas de todos os envolvidos. Exemplo do negacionismo desenvolvido se deu a partir de notícias falsas acerca das vacinas contra o vírus da covid-19, que foram acatadas por milhões de pessoas mundialmente, impedindo-as de aderir à vacinação e, assim, causando estagnação da imunização ao redor do mundo. Isso trouxe impactos negativos no combate à pandemia, visto que, como é de conhecimento geral, a vacinação é um método de imunização em massa, ou seja, ela não surtirá os efeitos desejados se não for efetivada corretamente por no mínimo 70% ou 80% da população, para que o vírus não seja mais capaz de se replicar fortemente, como afirma o epidemiologista Pedro Hallal para o G1.

“A gente tem que lembrar que a vacina não é uma atitude individual, é uma atitude social. Então, as vacinas só vão proteger realmente o coletivo. A gente tem que pensar o Brasil como uma população só”, segundo aponta o microbiologista Luiz

Almeida, também em entrevista para o Portal G1. Os números percentuais possuem variações de acordo com a eficácia das vacinas e a taxa de contágio das variantes. Tal eficácia que também foi extremamente questionada e posta em dúvida por conta da falta de dados corretos sendo repassadas, ou simplesmente devido a crença nelas. Esse tipo de estado de agnotologia faz com que pessoas tenham concepções errôneas, com conseqüências muitas das vezes letais.

Um exemplo do suposto foi noticiado pela Folha de São Paulo, que noticiou os óbitos de três irmãos em intervalo de cerca de oito dias. Todos por complicações da covid-19. Em entrevista ao UOL, foi declarado por um parente que as vítimas optaram por não se vacinar de livre e espontânea vontade. Segundo o familiar, elas teriam medo de que o imunizante trouxesse algum tipo de dano à saúde delas, visto que ambas eram diabéticas, impedindo-as inclusive de trabalhar. Este é apenas um entre inúmeros casos de pessoas prejudicadas por causa da disseminação de desinformação e contrainformação.

É importante frisar que, por mais que pessoas devam ter acesso a lados diferentes de notícias (o verdadeiro e o falso), cabe ao jornalismo o importante papel de salientar com responsabilidade social o que deve ser crível (VALENTE, 2020). Fica difícil para a população, muitas vezes, filtrar informes e fazer a acepção do que está de acordo com a verdade e do que não está. Por isso, o papel da comunicação social é extremamente importante. Do mesmo modo, é impossível não mencionar os danos psicológicos que esse tipo de situação traz à população. Para se ter uma ideia, segundo estudo da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), publicado pela The Lancet, casos de pessoas em sofrimento psíquico na pandemia aumentaram 90% ante 2019, incluindo-se sintomas de ansiedade, pânico e estresse agudo. Esse cenário se deu em decorrência de uma sociedade adoecida em relação a informações compartilhadas.

Formas como os meios de comunicação optam por abordar determinado assunto influenciam demasiadamente na maneira como o público recebe tais informações (VOSOUGHI et al., 2018). Logo, entende-se que a responsabilidade que existe sobre tais veículos é tamanha a ponto de afetar a saúde física e mental de indivíduos. Posto isso, acreditamos ser papel da imprensa combater com a verdade esse tipo de conteúdo falso, danoso à sociedade e causador de impactos negativos (VÄSTFJÄLL et al., 2014). E uma das formas é fomentar o trabalho de distribuição e divulgação de informações por jornais, rádios, portais de notícias, junto a materiais de web e em impressos ou radiotransmitidos.

Nesse particular, focar nossa investigação em um dos veículos que, a nosso ver, teve papel de relevância no trabalho de disseminação de notícias fidedignas no Brasil

mostrou-se relevante e de alto interesse (VEIGA e SILVA et al., 2020). Assim sendo, esforços foram direcionados na pesquisa de abordagem do Portal Nexo, veículo de jornalismo eletrônico fundado em 2015 no Brasil, por Paula Miraglia. O objetivo foi i) realizar análise de conteúdo de comunicação do Portal Nexo durante noticiários (reportagens e matérias) divulgados no período da pandemia, ii) descerever as temáticas recorrentes das matérias jornalísticas divulgadas durante a pandemia da covid-19 e iii) apontar inferências sobre o conteúdo, categorizando temáticas recorrentes dentro do período.

2. METODOLOGIA

A pesquisa é qualitativa, via abordagem transversal. Ao que se refere aos procedimentos técnicos, é documental baseando-se em coleta de dados por etnografia, observando a abordagem do Portal Nexo referente à pandemia do Covid-19, durante os anos de 2020 e 2021. O material utilizado para esta análise consiste em todos os boletins divulgados pelo jornal referentes à primeira e à segunda onda de espalhamento do SARS-CoV-2.

O Jornal Nexo é um veículo digital de jornalismo independente, que foi fundado no final do ano de 2015, possuindo cerca de seis anos de atuação na área da comunicação. O mesmo foi lançado e é dirigido pela doutora em antropologia Paula Miraglia, e possui a sua sede situada na cidade de São Paulo (SP).

O Nexo publica matérias sobre os mais variados assuntos e pautas, como política, educação, economia, cultura, saúde e outros temas. O Portal não possui

nenhum tipo de anúncio publicitário em seu site, entretanto trabalha com um sistema de assinaturas mensais, sendo necessário que se pague um valor todos os meses para conseguir ter acesso ao seu conteúdo na íntegra.

Boletins jornalísticos de 2020 e 2021 do Nexo Jornal foram analisados tendo em vista explorar e descrever frequências e coocorrências de conteúdo, dividindo-as em clusters a partir das categorias de conteúdo que os padrões das publicações suscitarem a posteriori da análise.

Para análise de obras e inferências no contexto proposto, foi feita a leitura de matérias do Portal que fossem referentes à pandemia do coronavírus, sendo observados todos os assuntos que englobam este tema, como vacinação, variantes, contaminação, o meio político e as fake news, tal como demais tópicos relativos ao tema apresentado.

3. DESENVOLVIMENTO

A importância do trabalho tende a residir na sua contribuição para o avanço dos meios jornalísticos enquanto veículos de combate à desinformação e contrainformação, que concorrem para a agnotologia na contemporaneidade. Sobre esse conceito, vejamos como a literatura o apreende.

Conceitos referentes a i) agnotologia e ii) fake news dialogam com o objeto de estudo, pois estão relacionados ao fato de que, na contemporaneidade, vivemos um período em que desinformação, contrainformação, rumores e boatos entremeiam-se ante a realidade, seja a partir de canais de comunicação, de produtores de conteúdo ou mesmo por meio de bots reprodutores e disseminadores de factóides (LIANG et al., 2020).

O problema no contexto da agnotologia e das fake news é que a sociedade, em termos gerais, tende a assumir tais idéias inverídicas como fatos reais, demonstráveis, sem mesmo checar a veracidade dos dados, ou até mesmo sem pensar se os dados recebidos têm ou não algum sentido ou lógica. Partindo dessa conjuntura, projetamos a conceituação de agnotologia, a qual pode ser descrita como terminologia que busca estudar a política de produção de ignorância. O termo refere-se, em suma, a análises acerca da construção de mentiras como ação intencional, privada ou pública (LEONEL, 2020).

O conceito foi criado pelo historiador americano Robert Proctor, que estudou na Universidade de Stanford e escreveu livro sobre a temática, com o título de *Agnotologia: a construção e a desconstrução da ignorância*. O interesse de Proctor pelo assunto se iniciou por conta de algo que observou na indústria tabagista. O historiador

começou a indagar o modo como empresas procuravam literalmente incitar a ignorância nas pessoas, para que elas de certa forma não se importassem com o fato de que o hábito de fumar, a longo prazo, pode causar malefícios à saúde, incluindo câncer. O historiador verificou em que medida a indústria do tabaco analisava e aplicava maneiras de construir controvérsias na mente da população para que assim seus produtos pudessem ser vendidos. Isso foi destacado como “produção de ignorância”. Agnotologia se refere à construção social da ignorância e à área que a investiga. Há, pelo menos, três tipos de ignorância a serem estudados: a ignorância como um estado primitivo a ser preenchido por conhecimento, a ignorância como construção passiva e a ignorância como construção ativa. O conceito está diretamente relacionado ao ato de focalizar e magnificar incerteza para evitar a introdução de algo considerado indesejado.

Tais estratégias de criação da ignorância podem ser virtuosas nos casos em que não saber de algo é, reconhecidamente, justificado por determinados valores, evitando, em particular, pesquisas a partir de métodos inapropriados, tais como as que reforçam estereótipos de grupos marginalizados ou as que apresentam resultados perigosos (ALBUQUERQUE, 2020).

Há diversos meios de se praticar a política de produção de ignorância, como a ocultação de informação ou a censura; a disseminação de desinformações ou inverdades; e ainda a divulgação de boatos e rumores. Em todo caso, é indubitável que, seja qual for a forma de exercer a incitação à ignorância, o ato em nenhuma circunstância é realizado totalmente em vão, haja vista existir objetivos subjacentes por trás da atividade na imensa maioria das vezes (ALBUQUERQUE E BUSARELLO, 2019).

No âmbito da agnotologia, acreditamos que há algo ou alguém que se beneficia com tal ação, seja uma instituição estatal, uma empresa ou até mesmo uma pessoa poderosa. De todo modo, a prática da agnotologia em tem sido extremamente comum na atualidade por conta da democratização e da facilitação de acesso a plataformas comunicacionais de baixo custo, como facebook, instagram e whatsapp. O modo ativo da agnotologia se concretiza a partir das fake news. Fake news é um termo criado para conceituar situações em que dados são manipulados, ou pior, inventados com o único

objetivo de enganar pessoas e fazê-las acreditar em inverdades, visando benefício por parte de criadores da falsa notícia e de figuras aliadas ao mesmo (CANZIAN, 2020).

O fenômeno já foi também definido como: artigos noticiosos que são intencionalmente falsos e aptos a serem verificados como tal, e que podem enganar os leitores. Notícias falsas sempre existiram e sempre existirão, mas elas só são simultaneamente fake news se existir uma ação deliberada de enganar os consumidores.

As notícias falsas podem ser consideradas não apenas em termos da forma ou conteúdo da mensagem, mas também em termos de infraestruturas mediadoras, plataformas e culturas participativas que facilitam a sua circulação. Nesse sentido, o significado das notícias falsas não pode ser totalmente compreendido fora da sua circulação online.

A disseminação de desinformação, contrainformação, rumores e boatos se tornou muito comum nos últimos seis anos. Principalmente desde a campanha eleitoral do ex-presidente dos EUA, Donald Trump, que foi apoiado por Steve Bannon. Stephen Kevin “Steve” Bannon, hoje investigado pelo FBI, foi assessor político, assistente e estrategista-chefe da Casa Branca no governo Trump. O modus operandi agnotológico de Bannon inspirou extremistas no mundo inteiro e particularmente orienta o populismo de Jair Bolsonaro (AOS FATOS, 2020).

O Instituto Mundial de Pesquisa (IPSO) revelou que o Brasil se encontra em uma das posições mais altas no que se refere às fake news. Outro estudo mostra que o Facebook e o Whatsapp são, respectivamente, a primeira e a segunda maior rede disseminadora de notícias falsas no país.

Os resultados foram descritos a partir da identificação de padrões comunicacionais, os quais estão destacados a seguir mediante i) categorias de sentido e ii) frequências lexicais.

a) Vacina: N = 56

—Segurança, imunização, eficácia, questão política da vacina (xenofobia/Coronovac) (11/11/2020);

- Segurança, imunização, eficácia, questão política da vacina (Pfizer) (18/11/2020);
- Promessas sobre a antecipação da vacinação (09/12/2020);
- Efeitos colaterais da vacina (11/12/2020);
- Lançamento do plano nacional de imunização (16/12/2020);
- Adiamento da divulgação de resultados dos testes com a Coronavac (16/02/2020);
- Supremo decide pela obrigatoriedade da vacina (18/12/2020);
- Problemas na vacinação: escassez, fura-filas e doses de vento (17/02/2021);
- Início da distribuição de vacinas pela coalizão da OMS (25/02/2021);
- Avanço da vacinação: participação de Bolsonaro na reunião da Pfizer para compra e produção em massa no Butantan (08/03/2021);
- Escassez de vacinas (11/03/2021);
- 2 meses de campanha de vacinação (16/03/2021);
- Fabricação de vacinas pela Fiocruz (18/03/2021);
- Aprovação da vacinação privada (07/04/2021);
- Abandono vacinal da população com a vacina da Covid (13/04/2021);
- Atrasos e inconsistências na vacinação (26/04/2021);
- Não autorização da Sputnik V pela Anvisa (27/04/2021);
- Desenvolvimento das vacinas brasileiras (28/04/2021);
- Chegada da Pfizer no Brasil (03/05/2021);

- Vacinação no Brasil (05/05/2021);
- Escassez de segunda dose para Coronavac (05/05/2021);
- Suspensão da vacinação de gestantes (11/05/2021);
- A recomendação da OMS para a quebra de patentes das vacinas (12/05/2021);
- Dados sobre vacinados contra a Covid-19 no Brasil (20/05/2021);
- Desigualdade entre nações ricas e nações pobres na imunização (24/05/2021);
- Informativo sobre doenças crônicas (28/05/2021);
- OMS aprova Coronavac (01/06/2021);
- Estágio da vacinação nos grupos prioritários (08/06/2021);
- Aceleração da vacinação (14/06/2021);
- A aplicação de vacinas diferentes como estratégia (29/06/2021);

- 2ª dose da vacina (09/07/2021);
- Avaliação da necessidade da 3ª dose (20/07/2021);
- A mudança no quadro do Brasil depois da vacinação (27/07/2021);
- Tentativa de compra paralela da AstraZeneca (05/08/2021);
- O Entrave da Butanvac e da Versamune (23/08/2021);
- Potência da vacina (26/08/2021);
- Desencontro de decisões na vacinação (17/09/2021);
- Liberação da vacinação de adolescentes (23/09/2021);
- Diminuição das mortes pela vacinação (29/09/2021);
- Futuro da Coronavac (19/10/2021);
- A história dos fabricantes das vacinas nacionais (25/11/2021);
- Trajetória da imunização no país (29/11/2021);
- Planos contra a desigualdade vacinal (07/12/2021);
- A terceira dose da vacina como aposta contra a Ômicron (10/12/2021);
- A mescla de vacinas como estratégia (13/12/2021);
- Quebra de patentes (14/12/2021);
- Vacinação de crianças (17/12/2021);
- Vacinação de crianças (23/12/2021);
- Vacinação de crianças (04/01/2022);
- Liberação da vacinação infantil sem prescrição médica (05/01/2022);
- Atraso da vacinação infantil (07/01/2022);
- A chegada da vacina para as crianças (13/01/2022);
- Início da vacinação infantil (14/01/2022);
- 1 ano de vacinação (17/01/2022);
- Coronavac na vacinação infantil (20/01/2022);
- Liberação da Coronavac para crianças (21/01/2022);

B) Vítimas da Covid: N = 15

- Subnotificações de óbitos, escassez de registros fidedignos, mortes por milhão, registros subnotificados pelo MS (24/11/2020);
- Recorde de mortes no Brasil: 200 mil (26/02/2021);

- Agravamento da pandemia no Brasil e novo recorde de mortes (04/03/2021);
- Colapso sanitário e numerosa morte de hospitalizados (18/03/2021);
- A sobrecarga do setor funerário (22/03/2021);
- Novo recorde de mortes: 300 mil, colapso sanitário (24/03/2021);
- Aumento do número de mortes (15/04/2021);
- Novo recorde de mortes: 400 mil (29/04/2021);
- Normalização e “dormência” diante das mortes (30/04/2021);

- Busca por reparação das vítimas da Covid ou de parentes de vítimas (24/05/2021);
- Crescimento no número de mortes (17/06/2021);
- Novo recorde de mortes: 500 mil (21/06/2021);
- Estimativa de mortes evitáveis (25/06/2021);
- Morte do ator Tarcísio Meira (12/08/2021);
- Novo recorde de mortes: 600 mil (08/10/2021);

C)Governo: N = 39

- A importância do SUS durante a pandemia (24/11/2020);
- O descaso do Governo com a pandemia do Coronavírus (26/11/2020);
- Declaração do Presidente sobre não ter /intenção de se vacinar contra a Covid-19;
- Relatório do TCU indica a falta de estratégia do Governo para o combate à pandemia (22/12/2020);
- Anticientificismo e negacionismo no governo (25/12/2020);
- Bolsonaro defende spray nasal israelense como método de combate à Covid (17/02/2021);
- Bolsonaro promete medidas de apoio ao Acre, que passa por calamidade em decorrência de vários problemas unidos à pandemia, como enchentes e surto de dengue (22/02/2021);
- A forma como o Presidente sabota o isolamento e o lockdown (02/03/2021);
- Um ano de pandemia e negligência do Governo (11/03/2021);
- A nova gestão de Marcelo Queiroga no Ministério da Saúde (16/03/2021);
- O descaso do Governo com a pandemia do Coronavírus (22/03/2021);

- Queiroga e as declarações a favor do tratamento precoce (22/03/2021);
- Pouca clareza na divulgação dos dados sobre vítimas da Covid (29/03/2021);
- Descaso de Bolsonaro com a situação do Brasil na pandemia (08/04/2021);
- Carta da Pfizer confirmando a inação do Governo Brasileiro na compra de vacinas (13/05/2021);
- Desaprovação ao Governo na CPI (14/05/2021);
- Resumo da CPI (14/05/2021);
- O direito ao silêncio na CPI de Pazuello (14/05/2021);
- A tentativa de Pazuello em proteger Bolsonaro (19/05/2021);
- A política como agravante da desinformação na pandemia (19/05/2021);
- A insistência do Presidente em aglomerar sem máscara (25/05/2021);
- A influência de Bolsonaro no atraso da vacinação no Brasil (27/05/2021);
- Ministério paralelo na Saúde (31/05/2021);
- Bolsonaro volta a questionar número de mortes (08/06/2021);
- O negacionismo de Bolsonaro (10/06/2021);
- Suspeita de propina nas vacinas (30/06/2021);
- Covaxin: pedido de novo inquérito contra Bolsonaro (02/07/2021);
- Caso Covaxin (12/07/2021);
- Críticas à gestão de Queiroga (10/08/2021);
- Esvaziamento do grupo científico de Doria (19/08/2021);
- Caso Covaxin (20/08/2021);
- O negacionismo de Queiroga (20/09/2021);
- Queiroga diagnosticado com Covid-19 (22/09/2021)
- Ação da ANS na pandemia (05/10/2021);
- O Presidente volta a atacar vacinas (25/10/2021);

- Investida antivacinal do Governo (20/12/2021);
- Independência da Anvisa em relação à Bolsonaro na pandemia (21/12/2021);
- Negacionismo do Governo (24/01/2022);
- Governo reduz para 10 dias o afastamento por Covid no trabalho (25/10/2022);

D) Economia: N = 22

- A queda econômica do segmento cultural (09/12/2020);
- Reabertura do comércio no Amazonas após protestos (20/12/2020);
- Gastos com a pandemia, auxílio emergencial (28/12/2020);
- Fim do auxílio emergencial (29/12/2020);
- Crise econômica pelo Coronavírus (22/03/2021);
- Queda das doações na pandemia (23/03/2021);
- Volta do auxílio emergencial (25/03/2021);
- Avanço da pobreza no país (03/03/2021);
- Crise econômica e colapso sanitário (01/04/2021);
- Aumento do nível de insegurança alimentar no Brasil (06/04/2021);
- O quadro de insegurança alimentar (14/04/2021);
- A escassez de insumos nos hospitais (17/04/2021);
- O aumento da fortuna dos bilionários durante a pandemia (27/04/2021);
- Planejamento de um programa social pós-pandemia (25/05/2021);
- Brasil alcança recorde de desemprego (27/05/2021);
- Crescimento do PIB (01/06/2021);
- Persistência da grande taxa de desemprego (30/06/2021);
- Plano de saúde na pandemia (02/07/2021);
- Prorrogação do auxílio emergencial (07/07/2021);
- A Covid-19 e o comércio de São Paulo (17/08/2021);
- Impacto do “fique em casa” na economia (12/11/2021);
- A queda das doações na pandemia (14/12/2021);

E) Transmissão, Reinfecção e Variantes: N = 38

- Primeiro caso de reinfecção por Coronavírus confirmado no Brasil (10/12/2020);
- Festas de fim de ano aumentam o risco de contaminação do Coronavírus (28/12/2020);
- Variante brasileira (02/03/2021);

- Coinfecção pelo Coronavírus: contaminação simultânea por variantes distintas (04/03/2021);/
- Antecipação dos feriados em decorrência da pandemia (23/03/2021);
- Relatório da OMS sobre a origem da Covid-19 (31/03/2021);
- Aumento da transmissão devido ao megaferiado em São Paulo (05/04/2021);
- Fortalecimento da segunda onda devido à reabertura precoce das atividades (11/05/2021);
- Dúvidas sobre a origem da Covid-19 (18/05/2021);
- Copa América (31/05/2021);
- Copa América (04/06/2021);
- Uso de máscaras mesmo depois da vacina (11/06/2021);
- Copa América (05/07/2021);
- Variantes do Covid (08/07/2021);
- Variante Delta (08/07/2021);

- Olimpíadas (22/07/2021);
- Recuo do Covid (21/07/2021);
- A recuperação dos hospitais (26/07/2021);
- A variante Delta dificultando as reaberturas (30/07/2021);
- Variante Delta (05/08/2021);
- A transição do Coronavírus para endemia (15/09/2021);
- Variante Delta (16/09/2021);
- Variante Ômicron (26/11/2021);
- Variante Ômicron (29/11/2021);
- Ômicron e desigualdade vacinal (30/11/2021);
- Primeiros dois casos da variante Ômicron no Brasil (30/11/2021);
- Variante Ômicron (01/12/2021);
- Variante Ômicron (06/12/2021);
- Apagão de dados da variante Ômicron (22/12/2021);
- Mais casos e menos mortes (03/01/2022);
- Expansão da Ômicron (07/01/2022);

- O impacto do apagão de dados (07/01/2022);
- Variante Ômicron (13/01/2022);
- Expansão da Ômicron (14/01/2022);
- Ômicron e as vacinas de vírus desativado (18/01/2022);
- Recordes da Ômicron (21/01/2022);
- Alta dos casos (24/01/2022);
- A onda da Ômicron e os não vacinados (27/01/2022);

F) Métodos de combate à pandemia e lockdown: N = 35

- Homologação da possibilidade de retorno às aulas de forma online pelo MEC (11/12/2020);
- Comparações científicas de métodos como toque de recolher e lockdown (25/02/2021);
- Líderes Estaduais tentam articular pacto nacional de combate ao Covid-19
- Fase emergencial da pandemia em São Paulo e intensificação das medidas de isolamento social (11/03/2021);
- Baixos índices de isolamento (19/03/2021);
- Efeitos colaterais do “kit covid” (23/03/2021);
- O porquê de uma parcela da população ignorar as medidas de restrição (30/03/2021);
- A indecisão sobre a liberação de cultos religiosos e o aumento da transmissão na páscoa (05/04/2021);
- As ameaças contra governantes que adotam o isolamento (06/04/2021);
- O veto às celebrações religiosas (08/04/2021);
- A situação dificultosa do turismo na pandemia (17/04/2021);
- Aprovação do coquetel experimental para combate ao Covid-19 (20/04/2021);
- ENEM na pandemia (17/05/2021);
- Planos para retomada de eventos (13/07/2021);
- Volta às aulas presenciais (22/07/2021);
- Volta às aulas presenciais (03/08/2021);

- Kit Covid (12/08/2021);
- Passaporte Vacinal (23/08/2021);
- Saúde mental na retomada (02/09/2021);

- A polêmica da não abonação de faltas no ENEM 2020 (02/09/2021);
- Planos de saúde e relação com tratamento precoce (17/09/2021);
- Youtube anuncia banimento de conteúdos com desinformação (29/09/2021);
- Desenvolvimento de um comprimido contra a Covid (01/10/2021);
- O debate sobre a flexibilização das máscaras (06/10/2021);
- Busca da volta à normalidade (07/10/2021);
- Cuidados com as crianças na pandemia (11/10/2021);
- Professores na pandemia (15/10/2021);
- Estados declaram o fim do uso de máscaras em locais abertos (28/10/2021);
- Carnaval cancelado (26/11/2021);
- Passaporte vacinal (06/12/2021);
- Decisões sobre festas de fim de ano (09/12/2021);
- Festas de fim de ano (22/12/2021);
- A importância da testagem do Coronavírus (30/12/2021);
- Carnaval (06/01/2022);
- Redução do tempo de isolamento da Covid (11/01/2022);

G)Correlação com outros países: N = 29

- Início da vacinação no Reino Unido (11/12/2020);
- Vacinação de estrangeiros na Colômbia (22/12/2020);
- Aprovação da AstraZeneca no Reino Unido (30/12/2020);
- Economia na Europa sofre em decorrência da pandemia (17/02/2021);
- Países como Israel e Reino Unido planejam reabertura após avançarem na vacinação (25/02/2021);
- O atraso do Brasil em relação aos outros países do mundo no combate à pandemia (26/02/2021);
- A volta da União Europeia ao lockdown com a terceira onda (23/03/2021);

- Solidariedade de outros países com a Índia (27/04/2021);
- Passaporte vacinal na Europa (29/04/2021);
- Vacinação na América do Sul (29/04/2021);
- Olimpíadas e situação pandêmica no Japão (29/04/2021);
- Negacionistas na Alemanha (30/04/2021);
- Pandemia na Índia (03/05/2021);
- O apoio dos Estados Unidos à quebra de patente das vacinas (06/05/2021);
- O negacionismo de Boris Johnson, Primeiro Ministro do Reino Unido (27/05/2021);
- Peru assume a liderança de mortes por Coronavírus (01/06/2021);
- Vacinação e quarentena no Chile (11/06/2021);
- Fim do uso de máscaras na França (17/06/2021);
- 4 milhões de mortes no mundo (07/07/2021);
- Fim das restrições e medidas sanitárias na Inglaterra (19/07/2021);
- Brasil alcança Europa e EUA no percentual da população com 1ª dose (24/08/2021);
- Países com sistema público de saúde reagem melhor a pandemias (01/11/2021);
- Novo agravamento da Covid na Europa (19/11/2021);
- Variante Ômicron na África do Sul (29/11/2021);
- Desigualdade vacinal entre os países (09/12/2021);
- Ômicron pelo mundo (06/01/2022);
- Vacinação nos países pobres (13/01/2022);

- Imposição da vacinação através de multa em outros países (17/01/2022);
- O avanço de Cuba com a sua própria vacina (27/01/2022);

H)CPI da Covid: N = 63

- CPI da Covid (13/04/2021);
- Planos para a CPI da Covid (14/04/2021);
- A criação da CPI (17/04/2021);
- CPI da Covid (27/04/2021);
- Início da CPI (30/04/2021);

- Falhas na CPI (03/05/2021);
- Ex-ministros na CPI (04/05/2021);
- Os fatos contra o Presidente Bolsonaro (06/05/2021);
- Queiroga na CPI (07/05/2021);
- Bolsonaro na CPI (10/05/2021);
- O depoimento do Presidente da Anvisa contra o negacionismo (12/05/2021);
- A importância da CPI (17/05/2021);
- Ernesto na CPI (18/05/2021);
- CPI como entretenimento nas redes (19/05/2021);
- Mentiras na CPI (24/05/2021);
- Os leitos em hospitais militares negados a pacientes civis (26/05/2021);
- Cloroquina e kit covid (26/05/2021);
- Nise Yamaguchi na CPI (02/06/2021);
- A luta contra a desinformação na CPI (04/06/2021);
- Investigações Parlamentares (07/06/2021);
- Ministério decorativo da Saúde (09/06/2021);
- Plano de Governadores na CPI (11/06/2021);
- A CPI contra o Governo Federal (11/06/2021);
- Lista dos 14 investigados (18/06/2021);
- A queda de interesse pela CPI nas redes sociais (21/06/2021);
- Trilhas de dinheiro (22/06/2021);
- Compra da Covaxin (23/06/2021);
- A pressão sobre Bolsonaro (24/06/2021);
- Caso Covaxin (25/06/2021);
- Carlos Wizard na CPI (30/06/2021);
- Suspeita de propina nas vacinas (02/07/2021);
- Prisão na CPI (08/07/2021);
- Clima de tensão na CPI (09/07/2021);
- CPI da Covid (13/07/2021);
- Davati e crise das vacinas (16/07/2021);
- A mudança na logística de vacinas (20/07/2021);

- A volta da CPI (03/08/2021);
- A pressão sobre Pazuello (06/08/2021);
- O tema “corrupção” (11/08/2021);
- Bolsonaro pode ser indiciado por charlatanismo (11/08/2021);
- Ricardo Barros e a agressividade na CPI (13/08/2021);
- A falta de comprometimento com a verdade do Presidente (18/08/2021);
- A reta final da CPI (24/08/2021);
- CPI e eleições (06/09/2021);

- Adiamento do relatório final (21/09/2021);
- Caso Prevent Senior (22/09/2021);
- Caso Prevent Senior (24/09/2021);
- Luciano Hang na CPI (27/09/2021);
- Caso Prevent Senior (27/09/2021);
- Caso Prevent Senior (29/09/2021);
- Luciano Hang e apoio à tratamento precoce (30/09/2021);
- Sexto mês da CPI (01/10/2021);
- CPI da Covid (05/10/2021);
- CPI da Covid e investigações (14/10/2021);
- Relatório final (18/10/2021);
- CPI da Covid e o Procurador-geral (19/10/2021);
- Relatório final (20/10/2021);
- Relatório final (21/10/2021);
- A leitura do relatório final (22/10/2021);
- Relatório final (26/10/2021);
- Relatório final (27/10/2021);
- Apuração do relatório final (28/10/2021);
- CPI da Covid (23/11/2021);

Sobre a categoria Vacina, a comunicação em torno do tema indica que o veículo enaltece a importância do processo de vacinação no Brasil e no mundo, desde o seu

princípio. É evidente a preocupação em fazer com que o público esteja o mais informado possível sobre o assunto e em incentivar as pessoas a tomarem a vacina. Isso demonstra a credibilidade do jornal sendo coerente e buscando estar sempre em alinhamento com a ciência e com os fatos comprovados cientificamente, não lidando com achismos e teorias que vão contra a verdade e a ética.

Indiscutivelmente, o maior desafio dentro desse âmbito se encontra na quantidade alarmante de pessoas que deixam-se levar por informações de procedência duvidosa e que, por conta disso, acabam prejudicando tanto a si mesmas, como também ao coletivo que as envolve. O fator responsável por tal fenômeno são as notícias falsas, chamadas popularmente de fakenews, que muitos veículos de comunicação, tendo habilitação para isso ou não, propagam por muitas vezes não sabendo como apurar os fatos. Porém, é inegável que, em alguns casos, essas ações são realizadas de forma proposital e consciente.

O papel do jornalismo responsável neste tipo de problemática é se esforçar ao máximo para que a verdade se sobressaia sobre as informações falsas, e esse processo é construído a partir da credibilidade do veículo. É possível perceber então que o Portal Nexa coloca esse fator como prioridade em seu objetivo, tendo como estratégia a

transparência e a exposição total e detalhada dos fatos. Isso leva à forma como o veículo aborda suas informações, seguindo um padrão que passa confiabilidade e que procura fazer com que o leitor não só esteja informado, como também que ele aprenda a se blindar contra as informações falsas. Isso acontece por meio do enaltecimento da ciência ao longo das manchetes, e da forma como se torna mais fácil diferenciar dados duvidosos e comprovados.

Sobre a categoria Vítimas de Covid, o veículo explora e enfatiza bastante a gravidade da situação, sem tentar mascarar ou amenizar a realidade. É sempre mostrada muita transparência nos dados sobre número e frequência das mortes, sendo noticiados fatos como óbitos de pessoas influentes e recorde de sepultamentos no país e em grandes Estados, sobretudo quando o número diário de mortes ultrapassava a marca máxima anterior.

O Jornal foca em escrever sobre o descaso do governo ante tais dados, trazendo como fonte as reuniões da CPI da Covid, os pronunciamentos oficiais dos políticos ou até mesmo movimentações que ocorriam de modo controverso e eram expostas por meio do jornalismo. A forma de abordagem do assunto faz com que a população entenda a gravidade das circunstâncias e não feche os olhos para fatos, tendo consciência do que está ocorrendo e entendendo como autoridades estão lidando com a situação. Assim, as pessoas podem ampliar sua visão de mundo e julgar por si próprios a realidade da pandemia.

Parece ser de interesse frisar esse tipo de informação no sentido de entender a situação pandêmica que o país atravessava, incentivando o cumprimento das medidas de segurança e repelindo a negligência ante orientações básicas, como uso de máscaras, distanciamento social e intensificação da higiene via instruções determinadas desde o início da pandemia pela Organização Mundial da Saúde (OMS).

Sobre a categoria Governo destacam-se mais uma vez a objetividade e a transparência do Jornal, apontando diversos erros e expondo fatos sobre a política no período pandêmico. A primeira situação recorrente dentro do âmbito abordado foi, novamente, o descaso das autoridades governamentais, em plano principal do presidente, ante o novo coronavírus. Além disso, o Portal trata sobre o negacionismo vindo da parte de Bolsonaro e seus apoiadores, que constantemente se pronunciavam contra a vacinação e incentivavam o uso de alternativas comprovadamente ineficazes, tais como o kit-covid e outras como receitas caseiras e alimentos.

O Portal Nexo noticiou várias vezes momentos em que o governo se posicionava abertamente contra a ciência e as recomendações de segurança da OMS no combate ao SARS-CoV-2, influenciando assim a população a fazer da mesma forma e ignorá-las, tornando cada vez mais difícil a mitigação da pandemia no Brasil. Muito se aborda sobre o Sistema Único de Saúde (SUS) e acerca de sua atuação essencial durante o espalhamento da covid-19, trazendo à população o atendimento de saúde de forma gratuita e acessível, e mais tarde trazendo a vacinação para o povo brasileiro.

O veículo denuncia por diversas vezes a falta de clareza na divulgação dos dados sobre vítimas de covid e outros assuntos, ou até mesmo a adulteração de informações, mediante uma abordagem transparente e expositiva dentro do possível.

Sobre a categoria Economia, é evidente a recorrência de notícias sobre a instituição de uma crise econômica extremamente grave no Brasil em decorrência da pandemia. O Jornal procura sempre estar trazendo dados detalhados e buscando a origem de tais acontecimentos, sempre com transparência e objetividade. Um dos principais fatores relacionados é a determinação do Auxílio Emergencial, benefício implementado pelo governo que garantia a famílias de menor renda durante a pandemia quantia mínima para atender às necessidades básicas.

No entanto, taxas de desemprego e número de pessoas que se encontravam abaixo da linha da pobreza apenas aumentavam, tendo como resultado a fome ampliada no país. O Portal Nexo se dedicou em matérias a explorar a crise na economia brasileira a partir da óptica de especialistas. Algo também abordado dentro desse âmbito se notou em um movimento muito difundido durante os períodos de isolamento social. A campanha era denominada “Fique em Casa” e consistia em incentivar o maior número de pessoas possível a entrar em quarentena.

Muito se discutiu sobre o movimento, havendo oposições que insistiam no prejuízo à economia, principalmente no contexto do fechamento de comércios, o que também levaria pessoas a ficarem sem renda alguma. Porém, havia um outro lado, a afirmar que a campanha era direcionada a pessoas em condições de participar da mesma, podendo trabalhar de casa e sendo isenta qualquer pessoa cujo trabalho não possuísse flexibilização. O Portal Nexo explora em diversas matérias a pauta do movimento “Fique em Casa”, mostrando dados e inspecionando a influência do mesmo no âmbito econômico.

Sobre a categoria Transmissão, Reinfecção e Variantes, são abordados assuntos que dizem respeito à covid-19. Dividindo-a em categorias, a transmissão foi uma pauta

muito utilizada pelo veículo, visto que havia diferentes opiniões a respeito de alguns acontecimentos específicos. Eventos como Réveillon, além de eventos esportivos, como a Copa América, e logo após as Olimpíadas, provocaram discussões mediante à

situação em que o país se encontrava, com uma melhora significativa nos quadros, mas ainda não completamente livre do vírus. Com isso, parte da população apontava a realização dos encontros como ação imprudente, tendo em vista a aglomeração de pessoas. Pedia-se pela conservação das medidas de proteção, como isolamento e distanciamento social. Entretanto, havia outra parcela da população que pensava de forma oposta, apoiando a flexibilização das normas de biossegurança.

Outro dilema que trouxe conteúdo para o Portal foi a reinfeção por coronavírus. No início dos casos, a informação conhecida era a impossibilidade de uma mesma pessoa se contaminar mais de uma vez pelo vírus. Pensava-se que, uma vez curada de covid-19, a pessoa estaria imune à doença. Porém, depois de algum tempo, com mais estudos e pesquisas sobre o assunto, foi constatado que era possível a reinfeção pelo vírus e que uma pessoa poderia contaminar-se não apenas uma, ou duas, mas várias vezes. Sendo assim, foi derrubado o mito da imunidade a partir do incentivo de uma contaminação coletiva. O Portal Nexo deu ênfase à nova descoberta da ciência e frisou por diversas vezes a informação correta.

Em terceiro lugar ficou inserida no conteúdo do veículo a pauta das variantes da covid-19, surgidas após milhões de casos de contaminação. Uma variante citada pelo Jornal se tratou da variante “brasileira”, que como o nome já denuncia, surgiu dentro de nosso país. Logo depois, começaram a ser noticiados casos da variante Delta, que amedrontou a população, e seguidamente da variante Ômicron. Nessa altura, estava sendo discutida a eficácia da vacina em relação às variantes. Também foi dilema a pauta da coinfeção por variante, ou seja, a contaminação por duas ou mais variantes ao mesmo tempo.

Sobre a categoria Métodos de Combate à Pandemia e Lockdown, o Jornal disserta sobre diferentes formas usadas, indicadas ou não por especialistas, para prevenir ou livrar a população do coronavírus. Métodos mais recorrentes durante todo o período pandêmicos foram os derivados do isolamento e distanciamento social. No tópico, tivemos o toque de recolher, que consistia em instituir horário limite para que pessoas estivessem nas ruas, sendo passível de multa quem circulasse após o estipulado. Seguindo a mesma linha de raciocínio, o Portal fala sobre o lockdown, que se tratou do fechamento de estabelecimentos comerciais e de outros seguimentos que atuavam

presencialmente, com exceção dos serviços essenciais. Muito se foi discutido sobre o impacto desta medida na economia do Brasil.

Outro método derivado do isolamento social em todo o país foi a implementação do ERE, ou seja, Ensino Remoto Emergencial. A medida consistia em fazer com que instituições que davam aulas de forma presencial passassem a fazê-lo de forma online, englobando todos os níveis de escolaridade. O Portal Nexa relatou acerca da eficácia do sistema no âmbito da qualidade de ensino, bem como noticiou as datas de volta às aulas presenciais em seus respectivos Estados e cidades. Já relacionado à vacinação, houve a determinação do passaporte vacinal, que consistia em proibir a locomoção de um indivíduo entre países sem a comprovação das doses da vacina contra a covid-19. Em contraponto, discussão duradoura durante todo o período da pandemia foi a polêmica sobre o chamado kit-covid, combinação de medicamentos cuja eficácia no combate ao vírus não existia. No entanto, grande parcela da população brasileira insistia em usá-la. O Portal Nexa difundiu informação a respeito do kit-covid e do que a ciência e o Ministério da Saúde estavam falando sobre o mesmo.

Sobre a categoria Correlação com outros países foi abordada pelo veículo a pauta da vacinação pelo mundo. Em várias matérias sobre o assunto, é possível perceber certo adiantamento das outras nações em relação ao Brasil. Também foi debatida a desigualdade vacinal entre países. Enquanto alguns compravam vacinas para toda a sua população, outros precisaram escolher entre grupos e faixas etárias pela falta de poder aquisitivo. O Jornal apresentou notícias sobre a vacinação de estrangeiros imigrantes em outros países, e até mesmo no Brasil. Foram enfatizadas formas diferenciadas de como cada país lidou com a problemática. Mortes por covid-19 no âmbito mundial foi questão difundida por matérias do veículo. Fazendo comparações entre as taxas de cada país e informando sobre os números no Brasil e no mundo, o Portal Nexa conseguiu passar transparência e credibilidade ao público.

Sobre a categoria CPI da Covid, é possível perceber que o Portal faz questão de acompanhar de perto todos os acontecimentos da ocasião, noticiando fielmente o ocorrido. Um dos principais temas abordados na CPI é a corrupção denunciada dentro dos governos estaduais, que diversas vezes se envolviam em investigações referentes a

desvio de dinheiro que deveria ser usado para a saúde pública em decorrência da pandemia. Um grande exemplo foi o suposto esquema de corrupção que envolvia a compra de respiradores para o Estado do Amazonas.

A exposição da investigação foi muito presente nas matérias do Jornal e personalidades como Jair Bolsonaro e Marcelo Queiroga foram alguns dos protagonistas na temática das notícias da CPI. O Portal Nexso se esforçou para combater a desinformação relacionada à CPI, a qual vinha tanto de fontes externas quanto de depoimentos de indivíduos que participavam da ocasião.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A disseminação de informação passou a ser democratizada de forma fenomenal na atualidade. Qualquer pessoa pode veicular e compartilhar dados nas redes sociais como um todo. O lado controverso dessa acessibilidade universal é o fato de que o problema da apuração e da veracidade dos dados se impôs. Sendo assim, desinformação, contrainformação, rumores e boatos vêm tendendo a se propagar no âmbito do cotidiano e gerar enormes problemas, atingindo diversos grupos de pessoas, em diferentes níveis, incluindo-se aqueles que não possuem conhecimento o suficiente para discernir entre verdade e mentira e aqueles que agem a partir de uma verve perversa, construindo factoides e os difundindo.

Com a chegada da pandemia de covid-19, quando o governo e a ciência já não estavam mais “falando a mesma língua” de maneira nenhuma, travou-se então uma batalha a qual nem fazia sentido existir, mas que ocorria e nela fatos eram distorcidos e pessoas não acreditavam mais na veracidade de pesquisas científicas. As consequências, assim sendo, no âmbito da saúde, tornaram-se preocupantes. No período pandêmico, milhares de pessoas declararam, por exemplo, que não tinham intenção de tomar a vacina contra a covid-19 por acreditarem que o imunizante causaria algum tipo de malefício a sua integridade física.

A importância de uma comunicação que seja clara e que possua veracidade pode ser observada diante desse tipo de situação. Uma simples notícia sem embasamento pode levar as pessoas a perderem completamente a noção do que faz ou não sentido, e

do que é real ou não. Este fato, ainda que possa iniciar-se como parecendo algo simples, pode levar a consequências extremamente graves quando se tratando do coletivo. Muitas vezes, profissionais da área da comunicação que, em tese, deveriam trabalhar da forma mais imparcial possível em se tratando da divulgação de informações, acabam sacrificando sua moral. A população, que é a maior receptora de informação por meio de veículos da mídia, não tem se atentado para esta problemática, acreditando em informes de caráter duvidoso e, ainda sim, compartilhando notícias sem de fato realizar checagem das fontes sobre assuntos em destaque.

Fator notável no Portal Nexo é a transparência e a precisão em noticiar fatos, sempre passando segurança e sanando dúvidas com riqueza de detalhes. É perceptível também a forma como o Jornal não tenta induzir ou influenciar o leitor a pensar de uma maneira específica. Além disso, o Jornal não fecha os olhos para acontecimentos recorrentes no período pandêmico, que precisavam ser expostos e denunciados.

Pode-se concluir, então, da análise de abordagem do Portal Nexo, acerca da pandemia da covid-19, que o veículo realizou trabalho fidedigno de noticiabilidade, escrevendo matérias de fácil entendimento e cumprindo sua função com excelência e qualidade.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Renan. Indígenas Sateré-Mawé/AM e Hixkaryana/AM em sofrimento mental e ético-político. Revista Internacional Interdisciplinar INTERthesis, Florianópolis, v. 17, p. 01-17, abr. <https://doi.org/10.5007/1807-1384.2020.e70094>. (2020).

ALBUQUERQUE, Renan e BUSARELLO, Flávia R. Sofrimento ético-político de indígenas Sateré-Maué e Hixkaryana que migram de suas aldeias. Psicologia em Revista, Belo Horizonte, v. 25, n. 2, p. 838-856, ago., 2019.

AOS FATOS. Em 606 dias como presidente, Bolsonaro deu 1564 declarações falsas ou distorcidas. Aos Fatos [atualização de 29 de Agosto, 2020]. Acesso em <https://www.aosfatos.org/todas-as-declara%C3%A7%C3%B5es-de-bolsonaro/>. (29 de agosto de 2020).

CANZIAN, Fernando. Falas de Bolsonaro contra isolamento podem ter matado mais seus eleitores, aponta estudo. Folha de São Paulo. Acesso em <https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2020/06/falas-de-bolsonaro-contra-isolamento-podem-ter-matado-mais-seus-eleitores-aponta-estudo.shtml>. (30 de junho de 2020).

LEONEL, Renan. Entrevista a Agência Fapesp. In TOLEDO, Karina. Negacionismo científico: a produção política e cultural de desinformação. Agência FAPESP. Acesso em <https://agencia.fapesp.br/negacionismo-cientifico-a-producao-politica-e-cultural-de-desinformacao/34028/>. (02 de setembro de 2020).

LIANG, Li-Lin, TSENG, Ching-Hung, HO, Hsiu e WU, Chung-Ying. Covid-19 mortality is negatively associated with test number and government effectiveness. Nature. Scientific Reports 10, 12567 (2020). <https://doi.org/10.1038/s41598-020-68862-x>.

VALENTE, Jonas. Governo executou menos da metade dos recursos para covid-19. Agência Brasil. Acesso em <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2020-08/governo-executou-menos-da-metade-dos-recursos-para-covid-19>. (14 de agosto de 2020).

VÄSTFJÄLL, Daniel, SLOVIC, Paul, MAYORGA, Marcus e PETERS, Ellen. Compassion Fade: Affect and Charity Are Greatest for a Single Child in Need. Plos One. Published: June 18, 2014. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0100115>.

VEIGA E SILVA, Lena et al. COVID-19 Mortality Underreporting in Brazil: Analysis of Data From Government Internet Portals. Journal of Medical Internet Research, [S. l.], v. 22, n. 8, p. e21413, 2020. DOI: 10.2196/21413.

VOSOUGHI, Soroush, ROY, Deb, ARAL, Sinan. The spread of true and false news online. Science, Vol. 359, Issue 6380, pp. 1146-1151, 09 Mar 2018. <https://10.1126/science.aap9559>.

WANG, Cuiyan, PAN, Riyu, WAN, Xiaoyang, TAN, Yilin, XU, Linkang, HO, Cyrus

S. e HO, Roger C. Immediate psychological responses and associated factors during the initial stage of the 2019 coronavirus disease (COVID-19) epidemic among the general population in china. International Journal of Environmental Research and Public Health, 17(5), 1729. <https://dx.doi.org/10.3390/ijerph17051729>. (2020a).

WANG, Samuel, TEO, Winnie, YEE, Chee Wai e CHAI, Yong Woon. Pursuing a good death in the time of COVID-19 [Ahead of Print]. *Journal of Palliative Medicine*.
<https://dx.doi.org/10.1089/jpm.2020.0198>, (2020b).

WEIR, Kirsten. Grief and COVID-19: saying goodbye in the age of physical distancing. *American Psychological Association*. Acesso em <https://www.apa.org/topics/covid-19/grief-distance>. (6 de abril de 2020).

WILLIAMS, Simon, ARMITAGE, Christopher, TAMPE, Tova e DIENES, Kimberly. Public perceptions and experiences of social distancing and social isolation during the COVID-19 pandemic: A UK-based focus group study. *MedRxiv Preprint*. Recuperado de
<https://www.medrxiv.org/content/10.1101/2020.04.10.20061267v1>. (2020).

WIND, Tim, RIJKEBOER, Marlenn, ANDERSSON, Gerhard e RIPER, Heleen. The COVID-19 pandemic: the 'black swan' for mental health care and a turning point for e- health. *Internet Interventions*, 20, e10317. <http://dx.doi.org/10.1016/j.invent.2020.100317>. (2020).

WITVLIET, Margot Gage. I'm a covid-19 long-hauler and an epidemiologist heres how it feels when symptoms last for months. The conversation. Acesso em
<https://theconversation.com/im-a-covid-19-long-hauler-and-an-epidemiologist-heres-how-it-feels-when-symptoms-last-for-months-143676>. (11 de agosto de 2020).

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Coronavirus disease 2019 (COVID-19): situation report - 78. Geneva: WHO. Retrieved from http://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/situation-reports/20200407-sitrep-78-covid-19.pdf?sfvrsn=bc43e1b_2. (2020a).

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Handbook for the management of public health events in air transport: updated with information on Ebola virus disease and Middle East respiratory syndrome coronavirus. Geneva: WHO. Acesso em: http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/204628/1/9789241510165_eng.pdf. (2020b).

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Management of ill travellers at Points of Entry (international airports, seaports, and ground crossings) in the context of COVID-19. Geneva: WHO. Acesso em: <https://www.who.int/publications/i/item/management-of-ill-travellers-at-points-of-entry-international-airports-seaports-and-ground-crossings-in-the-context-of-covid-19-outbreak>. (2020c).